



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE
CURSO: PEDAGOGIA DAS SÉRIES INICIAIS

ROSÂNGELA RIBEIRO DE OLIVEIRA

**COMPREENSÃO LEITORA: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO E A
APRENDIZAGEM DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Brasília
2006

COMPREENSÃO LEITORA: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM
DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Este trabalho foi apresentado ao Curso de Pedagogia das Séries Iniciais da Faculdade de Ciências da Educação FACE do Centro Universitário de Brasília –UniCEUB, como parte das exigências para a conclusão do curso com, orientação da Dr^a Maria Eleusa Montenegro.

Brasília
2006

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, por me dar força para concluí-lo; também aos meus familiares, principalmente ao meu marido.

Agradeço a professora Maria Eleusa Montenegro, que me orientou na elaboração deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho chama a atenção principalmente para a compreensão leitora nas séries iniciais do ensino fundamental. Ler é adentrar em mundos possíveis. É questionar a realidade para compreendê-la melhor, é assumir a cidadania no mundo da escrita. O objetivo principal do trabalho foi, investigar a importância da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental, tendo como recorte o ensino da compreensão leitora. A pesquisa foi feita de forma qualitativa e procurou-se detalhar tópicos sobre como ensinar a ler e a compreender o que está lendo, optando em privilegiar a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. O instrumento utilizado foi a entrevista semi-estruturada. Os sujeitos da pesquisa foram quatro professoras das séries iniciais do ensino fundamental, sendo duas da terceira série e duas da quarta série, de escolas distintas. As categorias da pesquisa foram: o desenvolvimento da leitura em sala de aula; a importância da leitura; a metodologia utilizada; a análise do processo de leitura; e as dificuldades encontradas. Os principais resultados da pesquisa foram: existe um consenso de que o desenvolvimento da leitura é fundamental e que ela é necessária para o processo da compreensão; todas as participantes utilizam a produção de texto, mas cada uma tem o seu método próprio de ensinar a leitura; faltam profissionais capacitados nas bibliotecas para que o aprendiz tenha interesse pela leitura; e a família é parte essencial para estimular o hábito da leitura. Por fim, deve-se enfatizar que, quando não há uma compreensão leitora do que foi lido, todo o trabalho do professor fica estagnado, ficando impossível um aprofundamento no conteúdo. O conhecimento atualmente disponível recomenda uma revisão da metodologia e aponta para a necessidade de repensar teorias e práticas referentes à compreensão leitora.

Palavras-Chave: Leitura. Compreensão leitora. Métodos de leitura.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	2
1.1 JUSTIFICATIVA	2
1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	3
1.3 OBJETIVOS	4
1.3.1 Objetivo Geral	4
1.3.2 Objetivos Específicos	4
2 REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1 CONSTRUINDO A LEITURA E A COMPREENSÃO LEITORA	5
2.2 COMPREENSÃO DA LEITURA	6
2.3 PROJETOS DE LEITURA	7
2.4 O ENSINO DE LEITURA	8
2.5 O ENSINO DAS HABILIDADES LEITORAS ESPECÍFICAS	9
2.6 METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS	10
2.7 A PRESENÇA E O LUGAR DA LEITURA NA ESCOLA	10
2.8 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA FORMAÇÃO DO LEITOR	11
2.8.1 O histórico do ensino da leitura	12
2.9 A NECESSIDADE DE ENSINAR A COMPREENDER	13
3 METODOLOGIA	15
3.1 ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA	15
3.2 CENÁRIO DA PESQUISA	16
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA	16
3.4 INSTRUMENTO UTILIZADO	16
3.5 CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	16
3.5.1 Especificação das categorias escolhidas	16
3.5.2 Organização, análise e discussão dos dados	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	23
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE – Roteiro de Entrevista	25

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema sobre “A compreensão leitora”: um estudo sobre o ensino e a aprendizagem da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental se deve ao fato de se considerar a leitura fundamental para o educando, entendendo que, a metodologia utilizada pelo professor é de suma importância para que haja esta compreensão.

A leitura é fundamental nas séries iniciais do ensino fundamental. É a partir da compreensão leitora que o aluno aprende a interpretar, resolver problemas e interagir com o outro.

A atividade leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas. Tal presença, sem dúvida, marcante e abrangente, começa no período de alfabetização, quando a criança passa a compreender o significado potencial de mensagens registradas através da escrita (SILVA, 2000, p. 31). A necessidade de compreender o que se lê, adquiriu uma importância crescente e intensa quanto mais se avança no ciclo educativo. Neste sentido, pode-se ler que “a aprendizagem da leitura estende-se ao longo de toda a escolaridade, não somente na etapa de ensino fundamental, mas também na de ensino médio”.

A leitura ocupa, sem dúvida, um espaço privilegiado não só no ensino da língua portuguesa, mas também no de todas as disciplinas acadêmicas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para as novas gerações. Isso porque a escola é, hoje e desde há muito tempo, a principal instituição responsável pela preparação de pessoas para o adentramento e participação no mundo da escrita, utilizando-se primordialmente de registros verbais escritos (textos) em suas práticas de criação e recriação de conhecimentos (SILVA, 2002, p. 16).

É importante lembrar que todo professor, por adotar um livro ou mesmo por produzir ou selecionar seus textos, transforma-se, necessariamente, num co-responsável pelo ensino e encaminhamento da leitura.

Deve-se utilizar textos mais similares aos reais na primeira aprendizagem, simples e infantis, dos quais as crianças se sintam capazes de ler. Cabe enfatizar que se faz necessário que as crianças entrem em contato com a leitura de maneira prazerosa, possibilitando assim uma compreensão leitora.

Portanto, a aula de Língua Portuguesa e Literatura deve ser ativa, significativa, criativa, lúdica, unindo sempre a teoria e à prática. Assim será uma aula atraente e proveitosa para os alunos e desafiadora para o educador.

A leitura ocupa, sem dúvida, um espaço privilegiado não só no ensino da língua portuguesa, mas também no de todas as disciplinas acadêmicas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para as novas gerações. Isso porque a escola é, hoje e desde há muito tempo, a principal instituição responsável pela preparação de pessoas para o adentramento e participação no mundo da escrita, utilizando-se primordialmente de registros verbais escritos (textos) em suas práticas de criação e recriação de conhecimentos (SILVA, 2002, p. 16).

Em suma, ler é antes de tudo um ato de raciocínio, já que se trata de saber orientar uma série de raciocínios no sentido da construção de uma interpretação da mensagem escrita a partir da informação proporcionada pelo texto e pelos conhecimentos do leitor e, ao mesmo tempo, iniciar outra série de raciocínios para controlar o progresso dessa interpretação de tal forma que se possam detectar as possíveis incompreensões produzidas durante a leitura (COLOMER, 2002, p. 31).

1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Investigar como a leitura poderá auxiliar na aprendizagem e quais os mecanismos utilizados pelos professores para que o educando compreenda a leitura num todo, constitui o objetivo essencial deste trabalho.

Conforme exposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), “formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos”.

Qual é a metodologia utilizada para a compreensão leitora? Que alternativas podem ser levantadas para colaborar com o profissional da educação?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Investigar a importância da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental, tendo como recorte o ensino da compreensão leitora.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Conceituar os termos: compreensão de leitura, ensino da aprendizagem, escrita e alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental;
- Analisar o ensino da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental;
- Identificar a importância da leitura na formação do sujeito nas séries iniciais do ensino fundamental;
- Descrever as dificuldades do ensino da compreensão da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental;
- Levantar as alternativas para a superação dos problemas da compreensão da leitura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONSTRUINDO A LEITURA E A COMPREENSÃO LEITORA

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1997), o processo de leitura trata:

De uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor experiente, que conseguir analisar sua própria leitura, constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência. Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura: uma diversidade de textos circula socialmente e esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente.

Conforme o PCN (1997), é preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo compreensão consequência natural dessa ação. Por causa desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enorme dificuldade para compreender o que tentam ler. Os materiais feitos exclusivamente para ensinar a ler, não são bons para aprender a ler; têm servido apenas para ensinar a decodificar, contribuindo para que o aluno construa uma visão empobrecida da leitura.

De acordo com os PCN (1997), para aprender a ler, portanto, “é preciso interagir com a diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que os já leitores fazem deles e participar de atos de leitura de fato; é preciso negociar o conhecimento que já se tem e o que é apresentado pelo texto, o que está atrás e diante dos olhos, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes”.

Assim, uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leitura de fato. Diferentes objetivos exigem diferentes textos e, cada qual, por sua vez, exige uma modalidade de leitura. Há textos que podem ser lidos apenas por partes, buscando-se a informação necessária; outros precisam ser lidos exaustivamente e várias vezes.

Há textos que se podem ler rapidamente, outros devem ser lidos devagar. Há leituras em que é necessário controlar atentamente a compreensão, voltando atrás para se certificar do entendimento; outras em que se segue adiante sem dificuldades, entregue apenas ao prazer de ler (PCN, 1997). Para este documento – os alunos devem se tornar:

bons leitores, para desenvolver uma boa leitura, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura, que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura.

Conforme os PCN (1997), ler para se divertir, ler para escrever, ler para estudar, ler para descobrir o que deve ser feito, ler buscando identificar a intenção do escritor, ler para revisar, são coisas muito diferentes. Esse é um procedimento especializado que precisa ser ensinado em todas as séries, variando apenas o grau de aprofundamento em função da capacidade dos alunos.

2.2 COMPREENSÃO DA LEITURA

Compreensão é um ato ou efeito de compreender o que está lendo. Para que a interpretação ocorra, segundo Menegassi (1974, p. 88) é necessário que a compreensão preceda, caso contrário, não há possibilidade de sua manifestação.

Já Silva (1984, p.71), aborda que:

O trabalho interpretativo, portanto, revela-se como o desvelamento, elaboração e explicitação das possibilidades de significação do documento, projetadas pela compreensão. Em última análise, pode-se dizer: a interpretação descobre aquilo que a compreensão projeta.

Para Smith (1989, p.36), a leitura:

É uma atividade carregada de pensamentos. A leitura pode ser definida como um pensamento que é estimulado e dirigido pela linguagem escrita. Não existe diferença entre ler e qualquer outro tipo de pensamento, exceto que, com a leitura, o pensamento focaliza-se em um texto escrito. A leitura pode ser definida como um pensamento que é estimulado e dirigido pela linguagem escrita. As discussões acerca da atribuição de significados no ato de ler passam, necessariamente, pela compreensão das relações entre pensamento e linguagem.

2.3 PROJETOS DE LEITURA

Quanto aos projetos de leitura, os PCN (1997) afirmam serem excelentes situações para contextualizar a necessidade de ler e, em determinados casos, a própria leitura oral e suas convenções.

Alguns exemplos de projetos de leitura: produção de fita cassete de contos ou poemas lidos para a biblioteca escolar ou para enviar a outras instituições; produção de vídeos (ou fitas cassete) de curiosidades gerais sobre assuntos estudados ou de interesse e promoção de eventos de leitura numa feira cultural ou exposição de trabalhos.

Apontando mais três outras atividades que desenvolvem e estimulam a leitura, o PCN (1997, p.41) explica as atividades seqüenciadas de leitura como:

- a) Atividades seqüenciadas de leitura: são situações didáticas adequadas para promover o gosto de ler e privilegiadas para desenvolver o comportamento do leitor, ou seja, atitudes e procedimentos que os leitores assíduos desenvolvem a partir da prática de leitura: formação de critérios para selecionar o material a ser lido, constituição de padrões de gosto pessoal, rastreamento da obra de escritores preferidos, etc.
- b) Atividade permanente de leitura: são situações didáticas propostas com regularidade e voltadas para a formação de atitude favorável à leitura. Um exemplo desse tipo de atividade é a “Hora de...” (histórias, curiosidades científicas, notícias, etc.). Os alunos escolhem o que desejam ler, levam o material para casa por um tempo e se revezam para fazer a leitura em voz alta, na classe.
- c) Leitura feita pelo professor: é o caso da leitura compartilhada de livros em capítulos, que possibilita aos alunos o acesso a textos bastante longos (e às vezes difíceis) que, por sua qualidade e beleza, podem vir a encantá-los, ainda que nem sempre sejam capazes de lê-los sozinhos.

A leitura em voz alta feita pelo professor não é uma prática muito comum na escola. E, quanto mais avançam as séries, mais incomum se torna, o que não deveria acontecer, pois, muitas vezes, são os alunos maiores que mais precisam de bons modelos de leitores.

De acordo com o PCN (1997), na escola, uma prática de leitura intensa é necessária por muitas razões. Ela pode:

- ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada;
- estimular o desejo de outras leituras;
- possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- permitir a compreensão do funcionamento comunicativo da escrita: escreve-se para ser lido;
- expandir o conhecimento a respeito da própria leitura;
- aproximar o leitor dos textos e os tornar familiares — condição para a leitura fluente e para a produção de textos;
- possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;
- informar como escrever e sugerir sobre o que escrever;

- ensinar a estudar;
- possibilitar ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e a escrita;
- favorecer a aquisição de velocidade na leitura;
- favorecer a estabilização de formas ortográficas.

Uma prática intensa de leitura na escola é, sobretudo, necessária, porque ler ensina a ler e a escrever.

2.4 O ENSINO DE LEITURA

Segundo os PCN (1997), uma concepção que precisa ser superada é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão conseqüência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada, a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler.

O conhecimento atualmente disponível na área da alfabetização aborda que o processo de leitura indica que não se deve ensinar a ler por meio de práticas centradas na decodificação. Ao contrário, é preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam (PCN, 1997).

De acordo esta fonte, essa atividade só poderá ser realizada com a intervenção do professor, que deverá colocar-se na situação de principal parceiro, agrupar seus alunos de forma a favorecer a circulação de informações entre eles, procurar garantir que a heterogeneidade do grupo seja um instrumento a serviço da troca, da colaboração e, conseqüentemente, da própria aprendizagem, sobretudo em classes numerosas nas quais não é possível atender a todos os alunos da mesma forma e ao mesmo tempo. A heterogeneidade do grupo, se pedagogicamente bem explorada, desempenha a função adicional de permitir que o professor não seja o único informante da turma. Para aprender a ler, portanto, é preciso interagir com a diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que os já leitores fazem deles e participar de atos de leitura de fato; é preciso negociar o conhecimento que já se tem e o que é apresentado pelo texto, o que está atrás e diante dos olhos, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes.

A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal. (PCN, 1997).

2.5 O ENSINO DAS HABILIDADES LEITORAS ESPECÍFICAS

Para Colomer (2002, p.120), o ensino das habilidades leitoras devem constituir-se em:

Um tipo de intervenção de ajuda à leitura consiste na realização de atividades voltadas a exercitar as habilidades envolvidas no processo de leitura. O espaço concedido a tais atividades no conjunto do ensino da leitura nas escolas deve ser considerado com um espaço explicitamente subordinado à função habitual da leitura e circunscrito, portanto, a um tempo breve e limitado em relação ao conjunto de atividades leitoras, ou seja, exercícios curtos e regulares que muitas vezes também poderão dar a eles a possibilidade de constatar seus progressos de forma quantificada objetiva.

De acordo com essa fonte, os educadores deveriam estar atentos a algumas questões de destaque que interferem na aprendizagem propiciando, de forma planejada e intencional, facilitadores pedagógicos como resumos, glossários, mapas conceituais; legibilidade dos textos, adaptando-os à linguagem, mesclando diversas tipologias textuais para que diferentes alunos com diferentes habilidades leitoras possam apropriar-se dos conteúdos e informações; imagens com papel pedagógico diferenciado, conforme a necessidade (ilustração, constatação, contraponto, aplicação etc.). É preciso lembrar que o texto deve ter, também, movimento e dinamismo para evitar o cansaço provocado pela previsibilidade. Nesse sentido, a imagem tem forte impacto, além de produzir conhecimento; diagramação agradável e clara para que o aluno não se perca no emaranhado de textos longos ou se desorganize pela poluição de imagens e cores. Em suma, será necessário que o professor organize o trabalho levando em conta se as atividades a serem realizadas requerem uma reflexão coletiva, uma elaboração em pequenos grupos ou um trabalho individual do material preparado. Dentro desse item, são propostas atividades de sistematização e domínio das habilidades leitoras nos seguintes pontos:

1. Propostas dirigidas à determinação, por parte do leitor, de sua intenção de leitura à explicação dos planos para conseguir seu propósito;
2. Propostas sobre as estratégias de antecipação necessárias ao abordar a leitura e durante todo o processo leitor;
3. Propostas sobre a percepção e discriminação rápida de indícios.
4. Propostas para a exercitação da memória a curto prazo;
5. Propostas para o desenvolvimento de estratégias de controle da própria representação mental do texto lido e de compensação dos erros produzidos.

2.6 METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS

É possível imaginar que seja possível a existência de uma metodologia de ensino perfeita, adequada a todas as crianças, pois isto será contrário a tudo o que se sabem sobre as diferenças individuais no processo de aprendizagem. Por outro lado, não há como afirmar qual metodologia é boa e qual é má, pois todas parecem funcionar para algumas crianças, mas não para a totalidade dos aprendizes. Pode-se dizer que inúmeras crianças aprendem a ler com a ajuda de professores, independentemente da metodologia de ensino utilizada. Embora submetidas aos passos de uma outra metodologia, essas crianças, no contato com a escrita, vão construindo suas concepções sobre leitura, pondo-as à prova, reformulando-as e assim aprendem a ler (BARBOSA, 1991, p.139).

A leitura, possibilitando a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências, parece ser o único meio de desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendem. A tecnologia exigida na instalação de certos recursos eletrônicos nas escolas brasileiras parece envolver custos que as autoridades não se dispõem a pagar. Por outro lado, a utilização desses recursos depende da atualização e treinamento dos professores. O livro, dado as suas condições de produção e manuseio, levanta-se como o recurso, mais prático para a difusão do conhecimento no meio escolar. (SILVA, 1989, p. 43).

Para a aprendizagem da leitura a criança necessita recorrer à língua escrita através de múltiplas atividades e inúmeros materiais. Esses materiais podem ser, por exemplo, versinhos escritos à mão para serem lidos pelos outros, textos escritos à máquina, textos de revista, poemas para recitar, peças de teatro para dramatizar, canções pra cantar, enciclopédias para consultar, receitas de bolo, cardápios, rótulos, cartas, cartões, etiquetas, lista de endereços e telefones, resultados esportivos, casos relatados, cartazes, placas com nomes de rua, livros de literatura infantil etc... Quanto mais diversificados e significativos, mais estimulantes serão as situações de leitura e contato com a escrita. (BARBOSA, 1991, p.139).

2.7 A PRESENÇA E O LUGAR DA LEITURA NA ESCOLA

Conforme o PCN (2000, p. 57), uma prática constante de leitura na escola:

pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leitura de fato. Diferentes objetivos exigem diferentes textos e, cada qual, por sua vez, exige uma modalidade de leitura. Há textos que podem ser lidos apenas por parte, buscando-se a informação necessária; outros precisam ser lidos exaustivamente e várias vezes. Há textos que se pode ler rapidamente, outros devem ser lidos devagar. Há leituras em que é necessário controlar atentamente a compreensão, voltando atrás para certificar-se do entendimento; outras em que se segue adiante sem dificuldade, entregue apenas ao prazer de ler. Há leituras que requerem um enorme esforço intelectual e, a despeito, se deseja ler sem parar; outras em que o esforço é mínimo e, mesmo assim, o desejo é deixá-las para depois.

Continuando, nesse mesmo documento pode-se ler que uma prática constante de leitura na escola:

deve admitir várias leituras, pois outra concepção que deve ser superada é a do mito da interpretação única, fruto do pressuposto de que o significado está dado no texto. O significado, no entanto, constrói-se pelo esforço de interpretação do leitor, a partir não só do que está escrito, mas do conhecimento que traz para o texto. É necessário que o professor tente compreender o que há por trás dos diferentes sentidos atribuídos pelos alunos aos textos: às vezes é porque o autor “jogou com as palavras” para provocar interpretações múltiplas; às vezes é porque o texto é difícil ou confuso; às vezes é porque o leitor tem pouco conhecimento sobre o assunto tratado e, a despeito do seu esforço, compreende mal. Há textos nos quais as diferentes interpretações fazem sentido e são mesmo necessárias: é o caso de bons textos literários. Há outros que não: textos instrucionais, enunciados de atividades e problemas matemáticos, por exemplo, só cumprem suas finalidades se houver compreensão do que deve ser feito.

De acordo com essa fonte, formar leitores “é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura – que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto da leitura”.

2.8 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA FORMAÇÃO DO LEITOR

De acordo com Silva (1989, p.38), as experiências conseguidas através da leitura:

além de facilitarem o posicionamento do ser humano numa condição especial (o usufruto dos bens culturais escritos, por exemplo), são ainda, as grandes fontes de energia que impulsionam a descoberta, elaboração e difusão do conhecimento. Ao aprender a ler ou ler para aprender, o indivíduo executa um ato de conhecer e compreender as realizações humanas registradas através da escrita.

A leitura, para este autor, é uma via de acesso à participação do homem nas sociedades letradas na medida em que permita a entrada e a participação no mundo da escrita; a experiência dos produtos culturais que fazem parte desse mundo só é possível pela existência de leitores.

Segundo Silva (1989, p. 42), sobre a importância da leitura, ele afirma que:

a leitura está intimamente relacionada com o sucesso acadêmico do ser que aprende; e, contrariamente, à evasão escolar. Modernamente, a escola é a principal responsável pelo ensino do ler e escrever. Apesar da presença marcante dos meios audiovisuais na sociedade em geral, a escola ainda parece utilizar o livro como o principal instrumento de aprendizagem nas diferentes disciplinas. Não ser alfabetizado adequadamente pode significar grandes dificuldades – quase sempre frustradoras – na aquisição do currículo escolar.

Conforme Silva (1989, p. 43), a leitura “é um dos principais instrumentos que permite ao Ser Humano situar-se com os outros, de discussão e de crítica para se poder chegar à práxis. O contexto da maioria das escolas nacionais ainda está longe de outros recursos de conscientização – a ciência e a cultura chegam às escolas através do livro; negar isto é formar o modelo da escola ideal, mas não considerar concretamente as escolas”.

A leitura, possibilitando a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências, parece ser o único meio de desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendem. A tecnologia exigida na instalação de certos recursos eletrônicos nas escolas brasileiras parece envolver custos que as autoridades não se dispõem a pagar. Por outro lado, a utilização desses recursos depende da atualização e treinamento dos professores. O livro, dado as suas condições de produção e manuseio, levanta-se como o recurso, mais prático para a difusão do conhecimento no meio escolar. (SILVA, 1989, p. 43).

2.8.1 O histórico do ensino da leitura

O início da leitura pode ser marcado com Charles Perrault, entre os anos 1628 e 1703, com os livros “ Mãe Gansa”; “O Barba Azul”; “Cinderela”; “ A Gata Borralheira”; O Gato de Botas”; e outros. Depois disso, apareceram os seguintes escritores: Anderson, Collodi; Irmãos Grimm; Lewis Carrol; Bush. No Brasil, a literatura infantil pode ser marcada com livro de Hans Christian Andersen, “O Patinho Feio” no século XX.

Posteriormente, surgiu Monteiro Lobato, com seu primeiro livro “Narizinho Arrebitado” e, mais adiante, muitos outros que até hoje cativam milhares de crianças, despertando o gosto e o prazer de ler. (CADEMARTORI, 1987, p.33).

A criança que desde muito cedo entra em contato com a obra literária escrita terá maior oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar os horizontes da cultura e do conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que a cerca, conforme citação a seguir:

o papel primário dos professores de leitura pode ser resumido em poucas palavras – é o de garantir que as crianças tenham demonstrações adequadas da leitura sendo usada para finalidades evidentemente significativas, e ajudar os alunos a satisfazerem, por si mesmos, estas finalidades. Onde as crianças vêem pouca relevância na leitura, então os professores devem mostrar que esta vale a pena. Onde as crianças encontram pouco interesse na leitura, os professores devem criar situações interessantes. Ninguém jamais ensinou uma criança que estava interessada na leitura, e o interesse não pode ser exigido. Os professores devem, eles mesmos, ser usuários conspícuos da linguagem escrita (SMITH, 1991, p. 246).

A leitura passa a ser, então, uma via de acesso à participação do homem nas sociedades letradas na medida em que permite a entrada e a participação no mundo da escrita; a experiência dos produtos culturais que fazem parte desse mundo só é possível pela existência de leitores. Daí ser a escola uma instituição formal que objetiva facilitar a aprendizagem não só do falar e ouvir, mas principalmente do escrever e ler. (SILVA, 2000, p. 64).

2.9 A NECESSIDADE DE ENSINAR A COMPREENDER

No momento atual, a situação educativa parece evoluir auspiciosamente no sentido da possibilidade de mudar a prática escolar descrita aqui. Em primeiro lugar, produziu-se uma importante modificação das finalidades do sistema educativo, e a escola está interessada em propiciar uma aprendizagem significativa, e não meramente memorística dos saberes transmitidos (NOVAK E GOWIN, 1988 apud COLOMER E CAMPS, 2002). Tal modificação parece mais imperativa pela impossibilidade de assimilação de conteúdos informativos que são cada vez mais volumosos, mudam com grande velocidade e podem ser armazenados por meios tecnológicos. Em segundo lugar, a constatação do fracasso leitor de amplas camadas da população escolarizada e sua vinculação com o fracasso escolar contribuem também, sem dúvida, para a necessidade

de melhorar essas aprendizagens, visto que pode operar a partir de descrições muito mais detalhadas sobre o modo como o leitor atua e constrói a compreensão de um texto. A partir desses avanços, pode-se planejar o ensino da leitura como uma ajuda mais real e afetiva para os alunos.

Constatou-se, com a falta de instrução escolar sobre a compreensão leitora, que indubitavelmente a primeira tarefa da escola é incorporar esse ensino à sua programação. Parece óbvio que, quando se pede aos alunos que destaquem e estudem as idéias principais de um texto, mudem coerentemente o final de um conto, preparem uma conferência a partir de diversos materiais ou dêem um título a uma notícia; eles têm de receber instruções precisas sobre como fazer isso. E deixando de lado as diferentes interpretações e as habilidades comuns a todas as atividades de leitura, seu núcleo central reside na possibilidade de que o leitor possa descobrir a lógica interna do texto e possa construir uma interpretação adequada de seu significado (COLOMER E CAMPS, 2002, p. 77).

3. METODOLOGIA

A metodologia científica é o estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas. Em geral, o método científico compreende basicamente um conjunto de dados iniciais e um sistema de orientações ordenadas, adequado para a formulação de conclusões, de acordo com certos objetivos predeterminados. (BARSA, 1999, p. 484).

O projeto de pesquisa tem como objetivo geral investigar a compreensão leitora de alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. Será escolhido como instrumento à pesquisa qualitativa.

Segundo Flick (2004, p. 24), a relevância da pesquisa qualitativa para o estudo das relações sociais deve-se ao fato da pluralização das esferas de vida. A pesquisa qualitativa embrenha-se na percepção de um grupo social de uma organização, etc, e não um interesse pela demonstração numérica. O estudo qualitativo pode ser definido como uma maneira de se pesquisar empiricamente; ou seja, no campo onde o fenômeno ocorre.

Ainda de acordo com Flick (2004, p.20),

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha correta de métodos e teorias oportunos, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento, e na variedade de abordagens e métodos.

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos.

3.1 ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA

O projeto do tema “Compreensão Leitora: um estudo sobre o ensino e a aprendizagem da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental” teve início no mês de fevereiro quando começou a pesquisa bibliográfica referente ao tema, estendendo-se até o mês de novembro do corrente ano, com a conclusão da monografia.

Após a pesquisa bibliográfica iniciou-se a construção do referencial teórico nos meses de abril e maio. Construído o referencial teórico, pode-se escolher qual instrumento de coleta de dados a ser aplicado no projeto de pesquisa, o qual foi aplicado, organizado, analisado e discutido no período de maio a outubro. Em outubro e novembro foi feito o relatório final.

3.2 CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de ensino fundamental da região administrativa do Plano Piloto - Brasília – Distrito Federal.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram quatro professores das séries iniciais do ensino fundamental, sendo dois da terceira série e dois da quarta série do ensino fundamental.

3.4 INSTRUMENTO UTILIZADO

O instrumento escolhido para este projeto foi a entrevista aplicada aos professores das séries iniciais com objetivo de estudar a compreensão leitora (APÊNDICE). Essa entrevista foi baseada em perguntas semi-estruturadas de modo a atuação do professor em sala de aula sobre a compreensão leitora.

Entrevista é o contato com pessoas cujas opiniões servem de base para pesquisas. A elaboração de uma entrevista requer a observação de normas sucintas, com intuito de aumentar sua eficácia e legitimidade (BARSA, 1999).

3.5 CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.5.1 Especificação das categorias escolhidas

As categorias escolhidas para a organização, análise e discussão dos dados foram:

- O desenvolvimento da leitura em sala.
- A importância da leitura.
- A metodologia utilizada.
- Análise do processo de leitura.
- Dificuldades encontradas.

3.5.2 Organização, análise e discussão dos dados

Os dados foram organizados, analisados e discutidos nas categorias escolhidas, conforme descrição a seguir:

3.5.2.1 Caracterização da clientela

Foram entrevistadas quatro professoras, sendo três da rede pública e uma da rede particular, duas lecionam na 3ª série e duas na 4ª série. A faixa etária média dessas professoras é de 42 anos, sendo duas pedagogas, uma graduada em História e a quarta possui curso de magistério e está terminando a sua graduação em Pedagogia.

Duas professoras (a e b) trabalham na mesma escola da rede pública, com crianças de nível sócio-econômico baixo, sendo que, uma delas, trabalha com algumas crianças com necessidades educacionais especiais. Esta escola pública, portanto, é inclusiva, tendo profissionais capacitados para atuarem na mesma; é antiga; não possui quadra de esportes; sendo que os alunos vão à Escola Parque para atividades recreativas, uma vez por semana; e tem uma biblioteca com grande acervo de livros, porém; é mal utilizada por não possuir profissionais adequados. A missão dessa escola é “promover ações de ordem educacional, recreativa, cultural e social com participação efetiva da comunidade, a fim de oferecer ao educando instrumento de formação de cidadania e aos alunos portadores de necessidades especiais, condições de desenvolvimento, psicopedagógico, afetivo, cognitivo conforme suas peculiaridades e

limitações, permitindo sua inclusão na sociedade” (PROJETO PEDAGÓGICO ESCOLA 407 NORTE, 2006).

A terceira professora (c), trabalha em uma escola pública. Nesta escola rural, não há disponibilidade de recursos tecnológicos; os alunos não têm aula de informática; a escola não tem quadra de esportes para desenvolvimento de educação física; porém, essa escola elabora vários projetos como aula de esforço e o cultivo de uma horta.

A quarta professora (d), trabalha em uma escola da rede particular. A escola particular está passando por ampliação, construindo-se uma quadra de esportes e também um laboratório de ciências. A escola tem uma área bastante grande, com 12 blocos ao todo, sendo alguns deles com mais de um andar.

Apesar de ser uma escola particular, a mesma tem colaboração de alguns voluntários, uma vez que é regida pelo espiritismo, o que não influencia na escolha religiosa do aluno, segundo a professora entrevistada.

3.5.2.2 OUTRAS CATEGORIAS

- O desenvolvimento da leitura em sala

Professor a - “Sim”.

Professor b - “Sim”.

Professor c - “Com certeza”.

Professor d - “Sim”.

As quatro professoras foram unânimes em afirmar que o desenvolvimento da leitura é fundamental.

De acordo com o PCN de Língua Portuguesa (1997), na escola, uma prática de leitura intensa é necessária por muitas razões. Ela pode ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada; estimular o desejo de outras leituras; possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; permitir a compreensão do funcionamento comunicativo da escrita: escreve-se para ser lido; expandir o

conhecimento a respeito da própria leitura; aproximar o leitor dos textos e os tornar familiares — condição para a leitura fluente e para a produção de textos; possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens.

- A importância da leitura

Professor a - “A compreensão da leitura é necessária para o entendimento” “A leitura é a base fundamental no desenvolvimento do aluno”.

Professor b - “É necessário porque através dos textos lidos e trabalhados o aluno vai desenvolvendo a sua prática de visão de mundo e obtém suas próprias opiniões”. “A leitura é importante para todos os conteúdos e no seu cotidiano”.

Professor c - “Porque quem não lê, não tem subsídio para dar prosseguimento aos conteúdos trabalhados”. “É a mola mestra para entendimento no geral”.

Professor d - “É importante para ‘compreender’ e interpretar o texto e possibilitar a aprendizagem”. “A leitura favorece a socialização, a interação com o conhecimento de modo global”.

Os participantes afirmaram categoricamente que a leitura é necessária para a compreensão de um modo geral.

Compreensão é um ato ou efeito de compreender o que está lendo. Para que a interpretação ocorra, segundo Menegassi (1974, p. 88), é necessário que a compreensão preceda; caso contrário, não há possibilidade de sua manifestação. Já Silva (1984, p.71), aborda que o trabalho interpretativo, revela-se como o desvelamento, elaboração e explicitação das possibilidades de significação do documento, projetadas pela compreensão. Em última análise, pode-se dizer que a interpretação descobre aquilo que a compreensão projeta.

- A metodologia utilizada

Professor a - “São várias, através de textos informativos, momento de leitura na biblioteca, produção de texto individual e/ou coletivo”.

Professor b - “São utilizados a produção de texto, a leitura em voz alta e o contador de história”.

Professor c - “Baseio meu trabalho na criatividade do aluno na produção de textos, teatros literários e com brincadeiras”.

Professor d - “Jogos de dominós com palavras; leituras de contos; pesquisas com poesias etc”.

Cada professora tem um método próprio para ensinar a leitura, porém é utilizada por todas a produção de textos.

Para a aprendizagem da leitura, a criança necessita recorrer à língua escrita através de múltiplas atividades e inúmeros materiais. Esses materiais podem ser, por exemplo; versinhos escritos à mão para serem lidos pelos outros; textos escritos à máquina; textos de revista; poemas para recitar; peças de teatro para dramatizar; canções para cantar; enciclopédias para consultar; receitas de bolo; cardápios; rótulos; cartas, cartões, etiquetas, lista de endereços e telefones, resultados esportivos, casos relatados; cartazes; placas com nomes de rua; livros de literatura infantil etc. Quanto mais diversificados e significativos, mais estimulantes serão as situações de leitura e contato com a escrita. (BARBOSA, 1991, p.139).

- Análise do processo de leitura

Professor a - “Falta profissionais qualificados e capacitados para atuar nas bibliotecas com o intuito de organizar e auxiliar os alunos”. “Poderia melhorar se as escolas se preocupassem em capacitar profissionais na área”.

Professor b - “A leitura está acontecendo de forma sistematizada e não de forma prazerosa”. “Não, pode melhorar; utilizando-se o interesse do aluno, a leitura torna-se prazerosa e não imposta”.

Professor c - “Os professores trabalham intensivamente em sala, porém nas escolas que há biblioteca, as mesmas são meros depósitos de livros”. “Não, longe de ser o ideal. Em primeiro lugar, as bibliotecas são dadas a professores readaptados e que em sua grande maioria apresenta laudos de que não podem ter contato algum com alunos e, em segundo lugar, os professores bibliotecários recebem aval das direções de não

cumprirem seus horários, prejudicando com isso um aprendizado e a qualidade do ensino“.

Professor d - “Analiso. Quando a leitura fica estagnada a criança perde no seu desenvolvimento”. “Pode e precisa melhorar. O professor precisa se comprometer com a escola, com o educando, com o ensino”.

A maioria dos dados demonstra que faltam profissionais capacitados e qualificados nas bibliotecas e, para que o aprendiz tenha interesse, há de se proporcionar uma leitura prazerosa.

A leitura, possibilitando a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências, parece ser o único meio de desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendem. A tecnologia exigida na instalação de certos recursos eletrônicos nas escolas brasileiras parece envolver custos que as autoridades não se dispõem a pagar. Por outro lado, a utilização desses recursos depende da atualização e treinamento dos professores. O livro, dado as suas condições de produção e manuseio, levanta-se como o recurso, mais prático para a difusão do conhecimento no meio escolar. (SILVA, 1989, p. 43).

- Dificuldades encontradas

Professor a - “Algumas dificuldades que enfrento no meu cotidiano é a falta de livros didáticos apropriados e desinteresse dos familiares. Uma das facilidades é o contador de história e o cantinho da leitura”.

Professor b - “Uma dificuldade freqüentemente observada é que a criança não tem o hábito da leitura em casa, só tendo esse contato na escola. A maior facilidade existente é quando há o interesse e o prazer do aluno”.

Professor c - “As crianças nem sempre têm acesso ao livro, devido a condições financeira e, apesar da escola possuir um excelente acervo e de receber bônus da SEEDF de R\$1600,00 (para compra na feira do livro), esse acervo novo não é permitido pela direção serem manuseados pelos alunos, dando como alegação que os livros novos só poderão ser utilizados no ano seguinte, desestimulando, assim, o interesse do aluno, sendo que os livros já são de conhecimento dos mesmos”.

Professor d - “Falta de recursos; falta de orientação pedagógica, etc”.

A família, para 3 professoras, é parte essencial para estimular o hábito da leitura. Outro fator que dificulta a leitura é o preço alto do livro, sendo que a maior facilidade é o interesse do aluno e a criatividade da escola.

A leitura, possibilitando a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências, parece ser o único meio de desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendem. A tecnologia exigida na instalação de certos recursos eletrônicos nas escolas brasileiras parece envolver custos que as autoridades não se dispõem a pagar. Por outro lado, a utilização desses recursos depende da atualização e treinamento dos professores. O livro, dado as suas condições de produção e manuseio, levanta-se como o recurso, mais prático para a difusão do conhecimento no meio escolar. (SILVA, 1989, p. 43).

Onde as crianças vêem pouca relevância na leitura, então os professores devem mostrar que esta vale a pena. Onde as crianças encontram pouco interesse na leitura, os professores devem criar situações interessantes. Ninguém jamais ensinou uma criança que estava interessada na leitura, e o interesse não pode ser exigido. Os professores devem, eles mesmos, ser usuários conspícuos da linguagem escrita (SMITH, 1991, p. 246).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A compreensão da leitura contribui para a formação do aluno, promove e facilita a interação e a participação de um modo geral, é a facilitadora para uma visão crítica, começando do cotidiano familiar e aprofundando no convívio escolar.

A leitura possibilita conhecimentos culturais, momento de prazer e uma maior interação com o próximo.

Neste trabalho buscou-se investigar os métodos utilizados para um estudo sobre o ensino e a aprendizagem da compreensão leitora nas séries iniciais. Com a observação em sala de aula, foi possível verificar a dedicação dos professores em relação à leitura, entendendo-se que a compreensão leitora é a mola principal para a formação do aluno.

Para analisar este processo, passou-se por diversos caminhos, desde a importância de se trabalhar a literatura infantil, como também a diversidade de textos para que se possa haver uma compreensão leitora. Notou-se a preocupação com a metodologia utilizada pelo professor em sala de aula, uma vez que os mesmos estão sempre buscando recursos motivadores para que seus alunos possam ter prazer pela leitura e conseqüentemente uma compreensão leitora, objetivando assim um cidadão crítico e inovador.

“De maneira que a cada leitura se possa adquirir mais profundidade e intimidade com o texto, que se consiga estabelecer um diálogo, fazendo perguntas e buscando resposta, seja o texto uma história, uma fábula, um conto de fadas ou qualquer outro”, conforme Cagneti, (1986, p.23). Sendo assim, a leitura é um contínuo aprendizado, desenvolvendo a reflexão e o espírito crítico do aluno.

Nesse sentido, espera-se que o aluno consiga utilizar a compreensão leitora para uma maior interação consigo e com o mundo.

Sugere-se que os professores sejam leitores assíduos, pois são eles o exemplo principal para os alunos; devem, também, explorar e estimular ainda mais as habilidades que as crianças demonstrarem ter, a partir das diversas metodologias, utilizando, por exemplo, em uma produção de textos, pode-se usar, recorte de revistas, jornais, bulas, receitas de bolo, rótulos, desenhos, filmes, livros literários, entre outros.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Juvêncio. *Alfabetização e Leitura* – Coleção Magistério. 2º grau. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

CADEMARTORI, Lígia. *O que é literatura infantil*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COLOMER, Teresa & CAMPS, Anna. *Ensinar a Ler Ensinar a compreender*. São Paulo: Artmed, 2002.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 10. ed. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1985.

FLICK, Uwe. *Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MEC, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

MENEGASSI, Renilson José. *Compreensão e interpretação no processo de leitura*. Noções básicas ao professor. Revista Unimar, v. 1, 1974: 85-94.

PALMER, Richard E. *Hermenêutica*. Lisboa: Edições 70, 1969.

SANTOS, Alda Porto et al. *BARSA*. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações, v.1, São Paulo, 1999, v.1., p.357.

SILVA, Ezequiel T. da. *O ato de ler* – fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

_____. *A produção da leitura na escola* – Pesquisas X propostas. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura* – uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

VIGOTSKY, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 6. ed. São Paulo: Ícone, 1998.

APÊNDICE



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO - FACE
CURSO DE PEDAGOGIA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
PESQUISADORA: ROSÂNGELA RIBEIRO DE OLIVEIRA
ORIENTADORA: MARIA ELEUSA MONTENEGRO.

DATA: / /2006

Roteiro de entrevista sobre o tema "Compreensão leitora: um estudo sobre o ensino e a aprendizagem da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental"

Dados de identificação:

Sexo: _____ Formação profissional: _____ Tempo de docência: _____

Faixa etária: 20 - 30 31 - 40 41 - 50 51 em diante

Série em que atua: _____ Quantidade de alunos em sala: _____

Questões:

1. Você procura desenvolver a leitura em sala de aula?

R:

2. Por que, no seu entender, é necessária uma compreensão leitora?

R:

3. Para você, qual a importância da leitura para o desenvolvimento do aluno?

R:

4. Qual a metodologia que você utiliza em sala de aula para a compreensão da leitura?

R:

5. Como você, professor, analisa o que está ocorrendo no ensino da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental?

R:

6. No seu entender, essa situação é a ideal ou poderia melhorar? Justifique.

7. Quais as dificuldades que você apontaria sobre o desenvolvimento da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental? E as facilidades?

R: